

# Planejamento da Avaliação Institucional na UFMG a partir da reestruturação da Comissão Própria de Avaliação

Cristina G. Alvim<sup>1</sup>, Marisa R. T. Duarte<sup>2</sup>,

<sup>1</sup> coordenadora da CPA e diretora de avaliação institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG - Brasil

<sup>2</sup> subcoordenadora da CPA e diretora adjunta de avaliação institucional da UFMG – Belo Horizonte, MG - Brasil

cristinagalvim@gmail.com, marisartduarte@gmail.com.br )

**Abstract.** *This paper describes the strategic planning of institutional evaluation at the Federal University of Minas Gerais in the context of the proposed new assessment instrument of the Ministry of Education / Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira, Brazil, which is based on five areas of evaluation. It presents the restructuring of Evaluation Commission itself, which has become more representative of the various sectors and the university knowledge areas. The synthesis of CPA/UFMG proposals is also present.*

**Resumo.** *Este artigo descreve o planejamento estratégico da avaliação institucional na Universidade Federal de Minas Gerais no contexto da nova proposta do instrumento de avaliação do Ministério da Educação/ Instituto de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira, baseado nos cinco eixos de avaliação. Apresenta-se a reestruturação da Comissão própria de Avaliação, que se tornou mais representativa dos diversos setores e áreas de conhecimento da universidade. Apresenta ao final a síntese das propostas da CPA/UFMG.*

## **Introdução**

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados, identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. O processo de autoavaliação da instituição de educação superior (IES) é consolidado no relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação exige a organização, a sistematização e o interrelacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório da CPA.

A edição do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe novos desafios ao processo de autoavaliação. O Relato Institucional, documento que deverá integrar o processo de credenciamento e será analisado pela comissão de avaliação externa na visita à universidade, sinaliza a necessidade da articulação entre a autoavaliação e o PDI.

Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugeriu um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica Nº 65 2014). Esse roteiro foi a base para a construção do Relatório Parcial de Autoavaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), referente ao ano de 2014, com adaptações necessárias ao momento de transição em que nos encontramos. Transição que se refere às mudanças dos procedimentos de avaliação e também na gestão e organização da CPA da UFMG.

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência da UFMG na reestruturação e reorganização do trabalho desenvolvido pela CPA, visando o aprimoramento da autoavaliação institucional.

## **Reestruturação da Comissão Própria de Avaliação**

A Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior em 2004, determina que a autoavaliação institucional deve ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída “por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos”. A CPA deve ter “atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”.

O relatório de gestão da Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG no período de 2002 a 2014 apontava a necessidade de reestruturação da CPA. Segundo os

documentos consultados, quando a CPA da UFMG foi constituída, em 2004, “não havia uma ideia muito clara sobre como seria realizado o trabalho de autoavaliação institucional e, por isso, foi priorizada a orientação de que deveria ser uma comissão pequena, principalmente para que não tivesse que enfrentar problemas com a falta de quórum”. Assim sendo, ela foi composta por seis membros: três docentes, um técnico-administrativo, um discente e um representante da sociedade civil, conforme consta da Resolução 05/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG (CEPE). A comissão não possuía membros suplentes, concentrando-se as atividades sobre poucas pessoas. A CPA foi convocada pelas comissões de avaliação em todas as visitas para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, credenciamento da IES e acreditação de cursos no Arcu-Sul, acrescentando uma demanda extra de presença dos membros.

A reestruturação da CPA compreendia os seguintes objetivos: atender a demanda crescente das atividades relacionadas a autoavaliação e a avaliação externa realizada pelo MEC; promover a institucionalização da autoavaliação em todas as áreas da Universidade; ampliar a pesquisa de material analítico a ser utilizado nos relatórios anuais de autoavaliação; possibilitar à comissão ter uma percepção melhor sobre os cursos de graduação e de pós-graduação que são oferecidos e estabelecer uma comunicação mais efetiva com coordenadores de cursos e unidades acadêmicas.

A demanda de revisão da composição da CPA foi apresentada ao CEPE, que aprovou a resolução no 15/2014, de 23 de setembro de 2014, regulamentando o novo funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG). A CPA-UFMG permaneceu vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo e os recursos financeiros necessários à sua atuação, e passou a ser constituída por:

I – Diretora e Diretora Adjunta da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicadas pelo Reitor;

II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:

- 6 (seis) servidores docentes;
- 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;
- 2 (dois) discentes;
- 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

Na indicação dos membros docentes foi observado o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, foram convidados para participar servidores que atuavam em setores prioritários no processo de autoavaliação: Pró-reitoria de Graduação, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Recursos Humanos, Diretoria de Relações Internacionais, Centro de Comunicação, Diretoria de Avaliação Institucional e Sindifes.

Em relação ao segmento discente, os alunos foram indicados pelo Diretório Central dos Estudantes.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação foram convidados para serem os membros externos.

A Comissão permaneceu com as seguintes atribuições:

I – sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

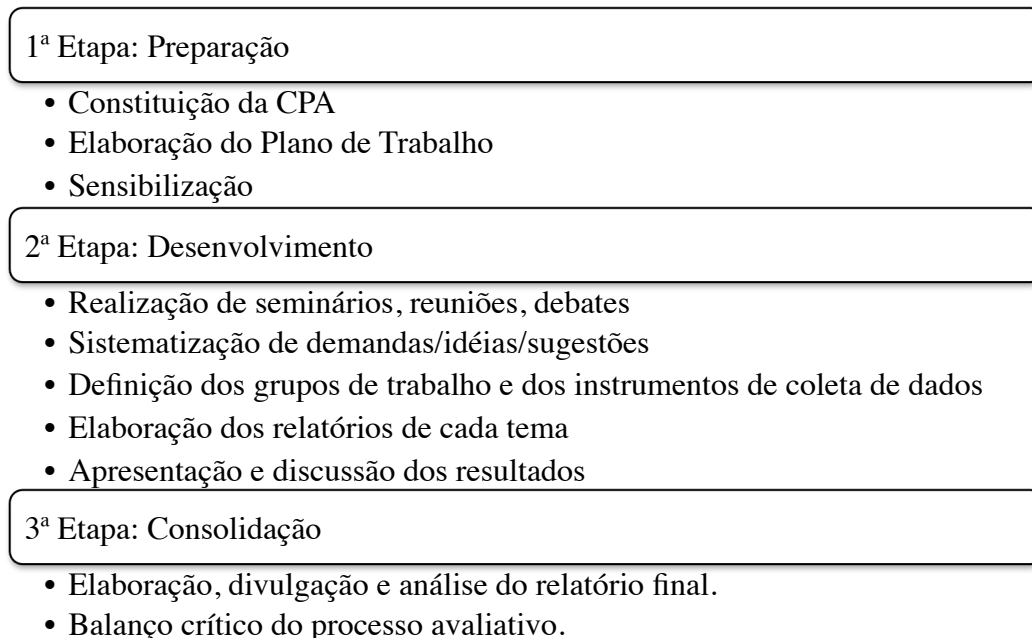
II – examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;

III – solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;

IV – submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

### **O planejamento estratégico da avaliação institucional**

A figura 1 mostra as etapas do processo de autoavaliação desenvolvido entre setembro de 2014 e março de 2015, na UFMG.



**Figura 1 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA**

O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos.

A sensibilização buscou o envolvimento dos membros da CPA na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários.

Na etapa de desenvolvimento, a CPA reuniu-se periodicamente e buscou sistematizar demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação em 2014. Foram organizados grupos de trabalho para o levantamento de informações, análise crítica e elaboração do relatório parcial, discutido na reunião geral da CPA. Em cada grupo, as atividades foram definidas com detalhamento dos temas analisados, fontes de informação, cronograma e divisão do trabalho.

Para propor os grupos de trabalho, foram analisados os cinco eixos de avaliação do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2014) e o Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação (Conaes e Inep) de acordo com as dez dimensões avaliativas do Sinaes. O objetivo foi estabelecer os conteúdos essenciais do Relatório de Autoavaliação. Além disso, foram acrescentados temas específicos para a autoavaliação da UFMG.

Na proposta do responsável por cada tema, foi considerada a experiência do professor, servidor ou estudante com os temas. Cada responsável elaborou um relatório parcial apresentado e discutido na CPA em fevereiro e março de 2015.

**Quadro 1 – Planejamento da autoavaliação (1o relatório parcial)**

<b>EIXO DE AVALIAÇÃO</b>	<b>DIMENSÃO DO SINAES</b>	<b>TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG</b>
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e Avaliação (8)	Avaliação Externa e autoavaliação
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	Responsabilidade Social da Instituição (3)	Políticas Transversais – Ações afirmativas e Inclusão A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (2)	Extensão
		Internacionalização
		Pós-graduação e pesquisa
		Projetos de Inovação no Ensino
	Projeto Reuni - expansão com qualidade	
	Comunicação com a Sociedade (4)	Situação atual, desafios, propostas e planejamento do Cedecom
Eixo 4 –	Políticas de Pessoal (5)	Situação atual, desafios,

Políticas de Gestão		propostas e planejamento da PRORH
	Organização e Gestão da Instituição (6) e Sustentabilidade Financeira (10)	Situação atual, desafios, propostas e planejamento da Proplan e PRA
Eixo 5 - Infraestrutura Física	Infraestrutura Física (7)	Avaliação externa e questionário do estudante (Enade)

Após a definição dos temas em cada eixo avaliativo, foram definidos os instrumentos e procedimentos de avaliação:

- Dados estatísticos: censo, cadastro, Capes, questionários de avaliação discente, SISU, etc.
- Relatórios e estudos sobre o Enade.
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco).
- Entrevistas com pró-reitores e diretores.
- Análise de documentos: PDI, Programa UFMG Contemporânea, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, etc.
- Grupos focais com professores coordenadores de colegiado e estudantes

Para cada tema foi elaborado um relatório parcial, apresentado e discutido nas reuniões da CPA. A partir dessa discussão foram identificados os avanços e desafios em cada área e definidas as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição.

#### Atividades da CPA

O início das atividades da nova CPA foi marcado pela realização do “I Encontro entre CPA e Colegiados dos Cursos de Graduação da UFMG: Autoavaliação e Qualidade da Educação Superior”, no dia 13 de outubro de 2014, de 8:30 às 12:00h, no auditório da Biblioteca Universitária, com o objetivo de promover a discussão e a aproximação dos diversos atores envolvidos na autoavaliação. A programação contou com a participação dos ex-diretores da DAI e da Profa. Cláudia Griboski (Diretora de Avaliação da Educação Superior do INEP) com a palestra Desafios da avaliação na Educação Superior.

As reuniões da CPA ocorreram com frequência mensal, entre setembro de 2014 e março de 2015 (atas em anexo). Em novembro, o Prof. Cury apresentou o Sinaes. Em dezembro, O Prof. Ricardo Takahashi, pró-reitor de Graduação, realizou uma palestra com o tema “Para quem serve a universidade?”. Nesta reunião também foram apresentados e discutidos os resultados do Enade 2013. Em fevereiro e março de 2015, os relatórios parciais de cada tema abordado na autoavaliação 2014 foram discutidos.

Desenvolvimento e análise dos dados e das informações - Quais foram os resultados encontrados/produzidos pela CPA em 2014, em cada eixo de avaliação institucional?

Os resultados (dados e informações) pertinentes a cada um dos cinco eixos de avaliação foram apresentados no Relatório Parcial. O objetivo foi realizar um diagnóstico a respeito da UFMG, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Em cada trabalho apresentado na reunião da CPA, as questões norteadoras foram:

- Quais são os desafios a serem enfrentados?
- Quais foram os avanços?
- Quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da UFMG?
- Quais ações deverão ser propostas pela CPA, a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição?
- Ações com base na análise dos dados - quais as propostas a CPA apresenta?

O Relatório Parcial da CPA contemplou uma avaliação global da UFMG, por meio de um recorte de temas definidos, abrangentes e essenciais: ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão, internacionalização, responsabilidade e inclusão social e gestão (recursos humanos, organização e sustentabilidade financeira).

Constituiu-se como o primeiro relatório (“de transição”) de uma série de quatro (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065). Deve ser visto como um momento de diagnóstico, em que a CPA em sua nova composição estabelece um ponto de partida para o seu trabalho nos próximos três anos. Não há como pretender esgotar em profundidade toda a complexidade e a diversidade da UFMG.

A CPA compreende que, no contexto de uma universidade, a apresentação de propostas deve ser submetida à comunidade acadêmica, pois as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Considerando a dimensão da Universidade Federal de Minas Gerais, foi consensual entre os membros da CPA que há dificuldades para acessar os dados e as informações que subsidiam a autoavaliação. A Reitoria e a Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI) já estão atentas para essa necessidade e trabalhando, com o apoio da Diretoria de Avaliação Institucional, para melhorar o acesso e o trânsito das informações referentes à vida acadêmica na UFMG. A DTI é o órgão da UFMG responsável por traçar as políticas estratégicas na área de tecnologia da informação, além de coordenar e acompanhar a implementação pelos seus órgãos executivos.

O próximo passo deverá ser evidenciar o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e também na nova lei do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, junho 2014). Para isso é necessária a construção de indicadores de autoavaliação que permitam a comparação ao longo do tempo da evolução da UFMG nas dimensões avaliadas.

A CPA pretende nos próximos relatório incluir também outras análises como a questão da evasão e retenção nos cursos de graduação, participar da proposta em andamento de reformulação do questionário de avaliação discente, assim como buscar a

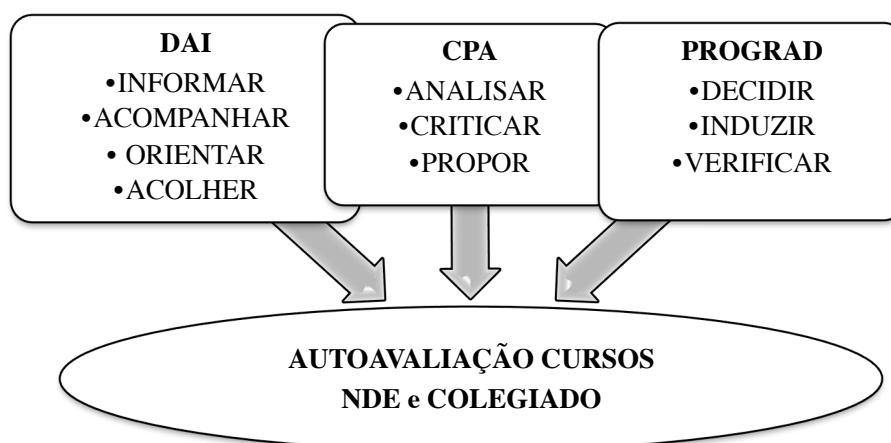
participação efetiva dos estudantes na CPA e incluir propostas referentes a assuntos estudantis.

O presente Relatório Parcial da CPA ficou extenso e para o objetivo de divulgação junto à comunidade acadêmica e à sociedade, uma versão mais acessível será elaborada, com o apoio do Cedecom. A intenção é ampliar a participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional.

A avaliação institucional tem recebido cada vez mais destaque no contexto da educação superior no Brasil, pautado pela expansão da oferta e por políticas de inclusão, com vistas a assegurar sua qualidade. Aos poucos as pessoas estão se apropriando melhor do significado da autoavaliação. Mas ainda precisamos caminhar muito nessa compreensão, na sensibilização e na conscientização de que não se trata de notas ou rankings. É fundamental entender o que significam os resultados da avaliação e quais as necessidades de mudanças sinalizam, considerando as características acadêmicas específicas ligadas à missão da UFMG.

### **Proposta de Avaliação dos Cursos de Graduação**

Uma limitação quanto à atuação da CPA refere-se ao fato de não ter sido realizada a avaliação interna, individual, de cada um dos 75 cursos de graduação, por questões operacionais. A proposta é que a CPA atue junto com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), os Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no processo de avaliação interna dos cursos.



**Figura 2 – Autoavaliação dos cursos de graduação**

Os membros da CPA serão distribuídos em três grandes áreas para reunião periódica (uma vez por semestre) com o colegiado e o NDE dos cursos de graduação. O objetivo é sensibilizar, orientar e discutir a elaboração de um Relatório de Autoavaliação do Curso, a partir de um roteiro comum aos cursos da UFMG.

A avaliação dos cursos será orientada pelo calendário do Enade, Para cada ciclo, haverá uma atividade anual prevista.



**Quadro 1 – Avaliação dos cursos de graduação**

<b>Atividade</b>	<b>CICLO VERDE</b>	<b>CICLO AZUL</b>	<b>CICLO VERMELHO</b>
	SAÚDE BIOLÓGICAS	ENGENHARIAS EXATAS E DA TERRA AGRÁRIAS	SOCIAIS HUMANAS LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Realização da prova e seus preparativos (DAI e Colegiados)	2013	2014	2015
Discussão dos resultados em cada curso (NDE e Colegiado)	2014	2015	2016
Realização de Seminários e Grupos focais, por área (CPA, DAI, Prograd, NDE e Colegiados)	2015	2016	2017

Embora cientes das limitações do Enade enquanto instrumento para avaliação dos cursos, os dados gerados, tanto no que se refere à prova quanto à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas, contribuindo para uma reflexão com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Essa reflexão tem que ser interna ao curso, pois somente quem participa sabe dizer onde estão os problemas e como resolvê-los. E também externa, pois as soluções e propostas dependem do diálogo e do compartilhar experiências entre os diversos setores da UFMG.

O Prof. Paulo Modenesi, membro da CPA entre 2004 e 2014, elaborou um Roteiro de Autoavaliação do Curso a partir dos resultados do Enade, que deverá ser aprimorado em 2015:

- Conceito ENADE, IDD e CPC do curso: como estes resultados se comparam com resultados de edições anteriores? Existe alguma informação ou tendência relevante?
- Como estes conceitos são normalizados estatisticamente (normoreferenciados), avaliar também as notas das provas dos alunos: as notas são “boas”? Se fossem de disciplinas do curso, qual seria a porcentagem de reprovação?
- Percepção dos alunos sobre a prova: dificuldades, tempo, motivação. Elas seriam pertinentes, frente ao que foi trabalhado com os alunos no curso?
- Resolver (professores/alunos do curso) e criticar as questões da prova. Comparar com as provas utilizadas no curso: forma, conteúdo, grau de dificuldade.
- Avaliar, no relatório, o percentual de acerto dos alunos nas diversas questões das provas. Em quais, os nossos estudantes foram piores, particularmente em

comparação com a média nacional? Tentar determinar causas para o pior desempenho dos nossos estudantes.

- Número de participantes x número de inscritos: houve muita ausência?
- Existe uma porcentagem elevada de alunos com nota ZERO?
- Existem indícios para as suas causas?
- Questionário do estudante: como os alunos avaliam a organização didática, a infraestrutura e as oportunidades de ampliação de formação? Qual o perfil socioeconômico do estudante?

### Síntese das propostas da CPA

Aproximar as diferentes partes envolvidas e construir uma cultura permanente de autoavaliação, fundamentada nas diretrizes do MEC e do INEP, em cada curso de graduação da UFMG é o principal desafio a ser enfrentado pela CPA.

**Quadro 2 – Síntese das propostas da CPA**

<b>EIXO DE AVALIAÇÃO</b>	<b>TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG</b>	<b>PROPOSTAS 2015-2016</b>
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Avaliação Externa e autoavaliação	Avaliação dos Cursos de Graduação presencial e EAD
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	Políticas Transversais	Analisar a efetividade das ações relacionadas às políticas de inclusão
	A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS	Melhora da articulação com o gestor do SUS (município e suas várias instâncias); Negociação direta com a Prefeitura dos campos de estágios obrigatórios necessários à formação das diferentes profissões da saúde e de oportunidades de inserção para graduandos de meio de percurso (inserção no serviço de estudantes em estágios iniciais e intermediários do curso); Melhor articulação entre cursos da UFMG para desenvolver atividades integradas e prática da interdisciplinaridade Utilizar o campo de prática para inserção de estratégias de interdisciplinaridade e de transversalidade dos conteúdos curriculares que regem a formação

Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Extensão	Construir indicadores para avaliação da Extensão
	Internacionalização	Construir indicadores para avaliação da Internacionalização
	Pós-graduação e pesquisa	Acompanhar a implementação das metas definidas no PDI.
	Inovação no Ensino	Elaborar artigos científicos a partir dos estudos desenvolvidos pela CPA e buscar a publicação na Revista Docência do Ensino Superior.
	Graduação	<p>Analisar as taxas de conclusão dos cursos de graduação e seus determinantes (evasão, transferência, etc).</p> <p>Analisar a evolução da relação entre número de alunos e número de professores na UFMG, os diferentes métodos de cálculo e suas repercussões.</p>
Eixo 4 Políticas de Gestão	Comunicação com a sociedade	<p>Acompanhar a implementação das metas definidas no planejamento estratégico do Cedecom.</p> <p>Planejar a divulgação da avaliação institucional e dos cursos com vistas à criar uma “cultura” de avaliação na UFMG.</p>
	Políticas de Pessoal, Organização e Sustentabilidade financeira	Acompanhar as metas propostas no PDI e planejamento estratégico das Pró-reitorias
Eixo 5 Infraestrutura		<p>Ampliar a pesquisa de opinião sobre a infraestrutura envolvendo docentes, gestores e servidores TAE.</p> <p>Avaliar as ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI)</p>

### Considerações finais

A CPA considera que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação. O relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significou um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação na UFMG. Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das Diretorias, Departamentos, Pró-reitorias e da Reitoria no

sentido desejado pela proposta UFMG Contemporânea, que citamos, ao finalizar: *“Uma UFMG Contemporânea se faz com respeito às gerações que nos antecederam, com a coragem da mudança do tempo presente e com a obrigação indispensável para com o amanhã. Pensar uma universidade requer que estejamos atentos a esse encontro entre tempos e gerações, que sejamos capazes de agir com ousadia e que assumamos o inequívoco compromisso de intervir no aqui e agora. As propostas de uma UFMG Contemporânea, devidamente inserida no seu tempo e espaço, devem conduzir a uma reflexão da Graduação como um projeto prioritário, ressaltando a busca inequívoca pela excelência e pela qualidade, respaldada pelo relevante compromisso institucional com a inclusão e atenta às demandas da sociedade na qual se insere.”* (Reitor Prof. Jaime Arturo Ramírez e Vice-reitora Profa. Sandra Regina Goulart Almeida)

Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

## **Referências Bibliográficas**

Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 17/09/2014

Brasil (2014). Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.

Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.

Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.